

P 4000**Ensaio clínico randomizado, controlado por placebo, com o uso de treinamento cognitivo como tratamento complementar à medicação para crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) – fase piloto**

Raquel dos Reis Gomes, Virginia de Oliveira Rosa, Caroline dos Santos de Souza, Marcelo Schmitz, Luis A.P. Rohde, Caroline de Fraga Bassotto, Carlos R. Maia, Flavia Wagner, Guilherme Moritz, Igor Londero
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Diversas diretrizes clínicas indicam que a intervenção medicamentosa é o tratamento de primeira linha para o TDAH. Entretanto, cerca de 30% das crianças afetadas não respondem à medicação, têm respostas apenas parciais, ou eventos adversos que impedem o uso da mesma; havendo, ainda, um grupo de pais que não aceitam o uso da medicação. Além disso, os sintomas cognitivos frequentemente persistem apesar do tratamento; reaparecem dentro de horas após a medicação ser interrompida, assim como, o benefício a longo prazo é limitado. Inúmeras intervenções não farmacológicas têm sido testadas. Nos últimos anos, o treinamento cognitivo vem recebendo considerável atenção. A base de evidências para esse tema ainda está se formando, com poucos estudos randomizados controlados com placebo. Pesquisas recentes demonstraram evidências de que o treino cognitivo tem rendido melhorias nos sintomas do TDAH tanto em casa quanto no ambiente escolar. Objetivo geral: Avaliar a eficácia complementar do treinamento cognitivo ao tratamento medicamentoso em crianças e adolescentes com TDAH. Método: Trata-se de um ensaio clínico randomizado em que se comparou o treinamento cognitivo computadorizado ao treino placebo da mesma modalidade, para a redução de sintomas clínicos residuais e melhora na função neurocognitiva. Foram 12 semanas de treinamento, com 4 sessões por semana de 45 minutos de duração. O tamanho amostral foi de 6 participantes entre 10-12 anos. Resultados: Os resultados foram extraídos a partir da avaliação dos pais dos sintomas de TDAH pelo questionário de Swanson, Nolan e Pelham-IV (SNAP-IV) e um conjunto de tarefas neuropsicológicas. Percebeu-se uma melhor média geral dos escores (baseline: $\mu = 1,726$; endpoint: $\mu = 1,22$). A análise estatística, porém, não demonstrou significância ($p < 0,05$) em função do pequeno tamanho amostral. Da mesma forma, não foi encontrada diferença nos resultados neuropsicológicos entre o grupo intervenção e controle. Conclusão: Em função do pequeno tamanho amostral, com esta fase piloto do estudo, não foi possível demonstrar superioridade do treinamento cognitivo, em relação ao placebo, nos desfechos avaliados. Está sendo desenvolvida a continuidade do estudo, com maior tamanho amostral, o que trará a possibilidade de uma melhor avaliação estatística do tratamento proposto. Aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) do HCPA. Palavras-chaves: Treinamento cognitivo, TDAH, sintomatologia. Projeto 25048913.8.0000.5327